

Trabalhem Juntos e Celebremos Juntos

Olá amigos e amigas! Depois de passearmos ao longo dos últimos meses pelo modelo de oito níveis de sustentabilidade comunitária preconizados pela rede global de ecovilas, neste artigo gostaria de fazer comentários sobre o presente, buscando contextualizar as idéias e as experiências de vida em uma comunidade sustentável. Ao refletirmos sobre este modelo, é possível que surja, em boa parte dos leitores, um sentimento de utopia. Pode parecer que os conceitos e propostas apresentados refletem ideais muito distantes de nosso tempo.

Sim, temos um longo caminho a seguir. Alguns, inclusive, poderão desanimar. Todavia, estamos em um momento de energia embrionária, uma época única, a qual podemos enxergar como uma grande felicidade, um incalculável privilégio. Afinal, temos autonomia para sentir que estamos presentes ao nascimento de um novo mundo.

Eu, quem lhes escreve, vivo em uma grande cidade, em um prédio com 26 apartamentos. Comungo da perspectiva das comunidades sustentáveis, porém sigo vivendo em um lugar com grandes desafios ecológicos e sociais. Não obstante, usualmente me ponho a imaginar este edifício transformando-se em uma comunidade sustentável.

Biodigestor, captação de água de chuva, tratamento e reciclagem das águas, sistema de coleta seletiva de resíduos, sistema de captação de energia solar, alianças para compras conjuntas e consumo solidário, cultivo de ervas medicinais, espaço lúdico-pedagógico para crianças, assembléias regidas pelos princípios de liderança circular e consenso, atividades culturais compartilhadas, quadro-mural e boletins contendo os cálculos administrativos, a agenda do prédio e notícias de interesse geral...

Estas e outras soluções povoam meu imaginário e me defronto com um grande paradoxo, pois são transformações que não podem ser encaradas de forma solitária. Compõem um empreendimento comunitário. Mas como transmitir estas idéias para os companheiros de edifício?

Cada realidade parece ter suas peculiaridades. Um procedimento adequado é não nos deixarmos tomar pela ansiedade. Introjetados em nosso espírito os princípios de sustentabilidade, não há prazo. Utilizemos nossa criatividade para, em qualquer contexto, difundir estas premissas. Busquemos fortalecer os núcleos comunitários e façamos alianças com aqueles que compartilham o mesmo espaço de vida. Sem culpa e sem autopiedade. Erremos, mas reconheçamos nossos próprios erros para robustecer a confiança em cada um de nós. Trabalhem juntos e celebremos juntos em honra à Terra Vivente. Nosso corpo planetário nos unifica e nos ensina a sermos perseverantes. Saudações fraternais!